

INFLUÊNCIA MIDIÁTICA SOBRE A UTILIZAÇÃO E OS BENEFÍCIOS DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS

Leandro de Oliveira Reckel¹, Maria Clara Rocha Santos¹, Mateus Terceiro Gueller¹, Nayara Levi Silva¹, Otavio Feriguetti¹, Bruno Spalenza da Silva², Tatiana Tonini Zamprogno³

INTRODUÇÃO

A influência midiática sobre a utilização e os benefícios de antidepressivos e ansiolíticos é um tema complexo e multifacetado que abrange diversas áreas, em especial a saúde pública.

OBJETIVO

Os objetivos compreendem investigar como os canais de comunicação influenciam a percepção pública, a aceitação e o uso de antidepressivos e ansiolíticos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética do UNESC, e, após aprovação, um estudo observacional e transversal foi conduzido para avaliar a percepção dos moradores do Espírito Santo sobre os medicamentos, utilizando formulários estruturados aplicados presencialmente e online, com participantes maiores de 18 anos, excluindo respostas incompletas e duplicadas.

DESENVOLVIMENTO

Foram analisados 1.021 formulários de 48 municípios do estado. Como resultados, 81% dos participantes acreditam que a mídia influencia a visão sobre medicamentos, 15% acham que "talvez" e 4% dizem "não". Entre os que utilizam apenas ansiolíticos, 86% acreditam na influência da mídia, seguidos por 82% dos que usam apenas antidepressivos, 80% dos que não utilizam nenhum medicamento e 79% dos que utilizam ambos. Entre os que responderam "talvez", 17% são tanto não usuários quanto usuários de ambos os fármacos, enquanto 11% utilizam apenas um dos medicamentos. Apenas 4% acreditam que não há influência da mídia, sendo 7% usuários de antidepressivos, 4% usuários de ambos, e 3% não usuários e usuários de ansiolíticos. A pesquisa revela que a maioria dos participantes acredita que os veículos de comunicação têm uma influência significativa na percepção sobre os medicamentos citados.

Esse sentimento é forte entre os usuários dos fármacos, destacando a sensibilidade desses grupos à cobertura midiática.

		Influência da Mídia			TOTAL
		Não	Sim	Talvez	
Não	Contagem	20	477	101	598
	Resíduos Padronizados	-0,6	-0,3	0,9	
Sim, ansiolítico	Contagem	5	128	16	149
	Resíduos Padronizados	-0,3	0,7	-1,4	
Fez Uso	Contagem	8	94	13	115
	Resíduos Padronizados	1,7	0,1	-1,1	
Sim, ambos	Contagem	6	125	27	158
	Resíduos Padronizados	0,0	-0,2	0,5	
Contagem		41	824	157	1020

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses dados sugerem a necessidade de uma abordagem cuidadosa e responsável por parte da mídia ao tratar de assuntos relacionados a medicamentos psiquiátricos, para garantir que a informação disseminada seja equilibrada e baseada em evidências, minimizando a desinformação e o sensacionalismo.

Palavras-chave: Influência midiática, antidepressivos, ansiolíticos, percepção pública, saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CRUZ, A. F. P. D. et al. Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, v.2, n.2, 2020.
2. FROTA, I. J. et al. Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. *Jornal de Ciências da Saúde e Biológicas*, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2022.
3. MEIRA, K. L.; ARAÚJO, F. J.; RODRIGUES, R. C. Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, v.33.e4, 2021.
4. RIOS, A. "Quase 90% dos brasileiros acima de 16 anos se medicam sem orientação", alerta psiquiatra. *Site Future Health*, 2022. Disponível em: <https://futurehealth.cc/brasileiros-automedicacao-alerta-psiquiatra/>.
5. TAVARES, T. R. et al. Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 20, n. 4, p. 560-567, 2021.

APOIO:

